

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI  
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS  
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

FLATTINY DO VALE SILVA

**AUTOMEDICAÇÃO EM ESTUDANTES DA ÁREA DE SAÚDE DE UMA  
UNIVERSIDADE PÚBLICA**

PICOS – PIAUÍ

2013

FLATTINY DO VALE SILVA

**AUTOMEDICAÇÃO EM ESTUDANTES DA ÁREA DE SAÚDE DE UMA  
UNIVERSIDADE PÚBLICA**

Monografia apresentada ao Curso de Enfermagem do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, da Universidade Federal do Piauí, como parte dos requisitos necessários para obtenção do Grau de Bacharel em Enfermagem.  
Orientadora: Profa. Ms. Ana Larissa Gomes Machado

PICOS – PIAUÍ

2013



**FICHA CATALOGRÁFICA**

**Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí**

**Biblioteca José Albano de Macêdo**

**S5861a** Silva, Flattiny do Vale.

Automedicação em estudantes da área de saúde de uma universidade pública / Flattiny do Vale Silva– 2013.

CD-ROM : il.; 4 ¼ pol. (43 f.)

Monografia(Bacharelado em Enfermagem) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2015.

Orientador(A): Prof. Ma. Ana Larissa Gomes Machado

FLATTINY DO VALE SILVA

**AUTOMEDICAÇÃO EM ESTUDANTES DA ÁREA DE SAÚDE DE UMA  
UNIVERSIDADE PÚBLICA**

Monografia apresentada ao Curso de Enfermagem do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, da Universidade Federal do Piauí, como parte dos requisitos necessários para obtenção do Grau de Bacharel em Enfermagem.

Data de aprovação: 16/09/13

BANCA EXAMINADORA:

Ana Larissa Gomes Machado

Prof<sup>ª</sup>. Ms. Ana Larissa Gomes Machado  
Professor Assistente Curso Bacharelado em Enfermagem UFPI/CSHNB  
Presidente da Banca

Ana Roberta V. da Silva

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Ana Roberta Vilarouca da Silva  
Professor Adjunto Curso Bacharelado em Enfermagem UFPI/CSHNB  
2º. Examinador

Suyanne Freire de Macêdo

Prof<sup>ª</sup>. Ms. Suyanne Freire de Macêdo  
Professor Assistente Curso Bacharelado em Enfermagem UFPI/CSHNB  
3º. Examinador

Dedico esse trabalho a minha mãe, Francilda Maria Pereira do Vale Silva, que sempre fez o possível e o improvável para que eu chegasse aqui.

## AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus pai todo poderoso, que me concedeu a graça da vida e a dádiva da ânsia por conhecimento e da força de vontade, sem os quais não teria chegado a metade do caminho.

Agradeço também aos meus pais, Francilda e Agenor que fizeram de tudo para que eu conquistasse mais essa vitória.

Não posso esquecer da minha orientadora, Ana Larissa Gomes Machado, que por várias vezes me aturou e soube conter meus rompantes de desespero, tristeza e ansiedade, obrigado mesmo mestra, tudo que consegui foi com seu auxílio, sem o qual talvez não tivesse chegado tão longe, saiba que essa vitória é nossa.

Gostaria de lembrar também de meus amigos, mesmo os que não estão mais no plano terreno, amigos esses que levarei para sempre no coração e na mente, Erivaldo Antônio, Dionatan Maeda, Danniell Belo (in memória), Josivane Marques, Júlio Araújo, Marcos Vinícios(in memória) , Marcondys Almeida, Rivaldo Oliveira, sem esquecer meus grandes amigos da Turma dos 60 mil e tantos outros que não caberiam mencionar aqui pois seria necessário mais que apenas poucas linhas, saibam que você me deram força quando eu já não sabia mais de onde extrair, vocês foram, são e sempre serão meus pontos fortes, meu refúgio, sempre estiveram e estarão lá para me incentivar, dar uma palavra de apoio.

Jamais esquecerei meus colegas de turma, pois foram eles que estiveram comigo por incansáveis 5 anos de luta, de sufoco e juntos desde o início chegamos agora ao momento mais esperado, saibam que levarei um pedaço de cada um de vocês.

Por fim, mais não menos importantes, aos mestres, seja professores (as) ou Enfermeiras que me receberam com toda a atenção e carinho e me ensinaram muito mais que apenas conhecimento profissional, me deram lições para a vida, com seu jeito de ser e de ver o mundo, saibam que se sou uma pessoa melhor é porque tem um pouco de cada um de vocês.

“É necessária uma certa dose de estupidez para se fazer um bom soldado.”

*Florence Nightingale*

## RESUMO

O consumo de medicamentos sem prescrição médica atualmente é um grave problema encontrado nas várias esferas da comunidade, independente da classe social e nível de escolaridade. O presente estudo objetiva analisar a prática da automedicação em estudantes da área de saúde de uma universidade pública. Trata-se de um estudo transversal, quantitativo, realizado com 79 estudantes de uma instituição pública de ensino superior localizada no município de Picos-PI, com alunos dos cursos da área de saúde, selecionados de forma aleatória. Os dados foram coletados entre agosto e setembro de 2013, utilizando-se de formulário. Para realização do estudo seguimos todos os princípios éticos contidos na Resolução 466/2012 que rege pesquisas envolvendo seres humanos. Observou-se na amostra a predominância do sexo feminino, 79,7%, com faixa etária entre 17 e 26 anos, 96,2%, solteiras, 94,9%, sem filhos, 96,2%, com renda familiar entre 1 e 5 salários mínimos, 70,9%, houve também predominância de estudantes que relataram não possuir problemas de saúde, 84,8% e um pouco mais da metade relatou ser praticante de atividade física, 50,1%, notou-se ainda que 96,2% da amostra referiu fazer a prática de automedicação e que 51,9% carregam medicamentos consigo, os quais são conseguidos na farmácia, 74,7%. O início da prática de automedicação foi evidenciado sendo em período anterior à graduação para a maioria dos estudantes, sendo realizada principalmente pela praticidade e para alívio de sintomas. A família apresenta-se como a principal motivação para 79,7% dos estudantes automedicar-se. O presente estudo apresentou a prevalência da automedicação em estudantes da área de saúde de uma universidade pública, sendo importante para um maior conhecimento sobre essa prática e os fatores relacionados. É indicado que haja uma maior procura na construção de estudos sobre essa temática, pois é importante conhecer os riscos desta prática entre os estudantes que se tornarão profissionais de saúde e multiplicadores destas informações.

**Palavras-Chave:** Automedicação, Estudantes, Saúde.

## ABSTRACT

The consumption of non-prescription drugs is currently a serious problem encountered in the various spheres of the community, regardless of social class and educational level. This study aims to analyze the practice of self-medication among healthcare students from a public university. It is a cross-sectional, quantitative, conducted with 79 students at a public institution of higher education located in the city of Picos -PI, with students in the health field, selected at random. Data were collected between August and September to 2013, using form. For the study follow all ethical principles contained in Resolution 466/2012 governing research involving humans. Observed in the sample predominantly female, 79.7 % aged between 17 and 26 years, 96.2 % were single, 94.9 % , without children , 96.2 % had a family income between 1 and 5 minimum wages , 70.9 % , there was also a predominance of students who reported not having health problems , 84.8 % and slightly more than half reported being practitioner of physical activity , 50.1 % , was noted even 96.2 % said make self-medication and 51.9% can carry drugs , which are made in pharmacy, 74.7% . The onset of self-medication was being evidenced in the period prior to graduation for most students, being held mainly by convenience and for relief of symptoms. The family appears as the main motivation for 79.7 % of students self-medicate. The present study showed the prevalence of self-medication among healthcare students from a public university, which is important for a better understanding about this practice and related factors. It is indicated that there is a higher demand in building studies on this topic, it is important to know the risks of this practice among students who become health professionals and multipliers such informatio.

Keywords: Self-medication, Students, Health

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Tabela 1</b>	Caracterização socioeconômica dos estudantes. Picos-PI, ago.,2013.	23
<b>Tabela 2</b>	Varáveis clínicas e de estilo de vida dos participantes. Picos-PI, ago.,2013.	24
<b>Tabela 3</b>	Prática da automedicação entre os estudantes. Picos-PI, ago.,2013.	25
<b>Gráfico 1</b>	Medicamentos utilizados pelos estudantes que se automedicam. Picos-PI, ago.,2013.	26

## LISTA DE SIGLAS

ABIFARMA	Associação Brasileira das Indústrias Farmacêuticas
CCA	Centro de Ciências Agrárias
CMPP	Campus Ministro Petrônio Portella
CMRV	Campus Ministro Reis Veloso
CEP	Comitê de Ética e Pesquisa
CNS	Conselho Nacional de Saúde
ESF	Estratégia Saúde da Família
IES	Instituição de Ensino Superior
MS	Ministério de Saúde
OMS	Organização Mundial de Saúde
PDP	Parceiras para o Desenvolvimento Produtivo
SUS	Sistema Único de Saúde
SPSS	<i>Statistical Package for the Social</i>
RAM	Reações Adversas a Medicamentos
TCLE	Termo de Compromisso Livre e Esclarecido
UFPI	Universidade Federal do Piauí

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>2 OBJETIVOS</b> .....	15
2.1 Geral .....	15
2.2 Específicos .....	15
<b>3 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	16
<b>4 METODOLOGIA</b> .....	19
4.1 Tipo de pesquisa .....	19
4.2 Local e período do Estudo .....	19
4.3 População e amostra .....	19
4.4 Coleta de Dados .....	20
4.5 Análise e Apresentação dos Dados .....	20
4.6 Aspectos Éticos e Legais .....	20
<b>5 RESULTADOS</b> .....	22
<b>6 DISCUSSÃO</b> .....	26
<b>7 CONCLUSÃO</b> .....	31
REFERÊNCIAS .....	32
APÊNDICE .....	35
APÊNDICE A – Formulário para Coleta de Dados .....	36
APÊNDICE B – Termo de Compromisso Livre e Esclarecido .....	40
ANEXOS .....	40
ANEXO A – Carta de Aprovação do CEP.....	41
ANEXO B – Termo de Autorização .....	43

## 1 INTRODUÇÃO

O consumo de medicamentos sem prescrição médica atualmente é um grave problema encontrado nas várias esferas da comunidade, independente da classe social e nível de escolaridade. Apesar dos avanços alcançados com o estímulo ao uso racional de medicamentos, é possível observar que a prática da automedicação ainda é frequente na população brasileira.

Segundo Aquino et al. (2008), pelo menos 35% dos medicamentos utilizados no Brasil são para automedicação. Os medicamentos respondem por 27% das intoxicações no Brasil e 16% dos casos de morte por intoxicações são causadas por medicamentos.

De acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (2008) os medicamentos são essenciais quando receitados e usados adequadamente para diagnosticar, prevenir e curar doenças. Utilizados de maneira incorreta ou consumidos sem orientação médica, podem causar efeitos indesejáveis e oferecer sérios riscos à saúde. A automedicação é definida como o uso de medicamentos sem prescrição médica, sendo o próprio paciente quem decide qual é o fármaco a ser utilizado, com o objetivo de tratar ou aliviar sintomas ou mesmo de promover a saúde, independentemente da prescrição profissional (BERQUÓ et al., 2004).

O risco de automedicação não é apenas uma questão social, é acima de tudo um problema de saúde pública que deve despertar maior interesse da equipe multidisciplinar da Estratégia Saúde da Família (ESF). A Enfermagem pode agir de forma a sensibilizar os jovens e a sociedade como um todo sobre os riscos da automedicação.

Trata-se de uma prática não apenas perigosa, pode ser fatal, pois um erro na dosagem de um medicamento ou uma interação adversa pode resultar em morte. É importante salientar que os medicamentos configuram-se como drogas lícitas, porém há leis que vigoram em nosso país e proíbem a venda de medicação sem receita médica, mas não há um controle quanto a isso e sim uma banalização, onde qualquer um, em qualquer idade e sem nem ao menos uma receita possa comprar medicamentos (BRASIL, 2008).

O uso inadequado de qualquer que seja a fórmula medicamentosa, pode atrair inúmeros riscos assim como um eminente óbito, seja por hiperdosagem ou por uso de um fármaco errado. É necessário acima de tudo um conhecimento a respeito dos fármacos para que se possa fazer seu uso de forma correta (OMS, 2002). É de suma importância compreender que o uso de medicamentos, na maioria das vezes, está interligado aos problemas sociais, ambientais e principalmente ao modo de vida das pessoas.

O trabalho e a vida cotidiana adquiriram elementos estressores, os quais levam as pessoas a adotar um estilo de vida que dificulta a prática de exercícios físicos, de uma boa alimentação. Enquanto a população não faz uso de práticas para manter uma vida saudável, a indústria farmacêutica continua desenvolvendo novos medicamentos para tratar distúrbios que poderiam ser evitados com mudanças de hábitos de vida.

Segundo dados da Associação Brasileira das Indústrias Farmacêuticas (ABIFARMA) estima-se que na década de 90 cerca de 80 milhões de pessoas no Brasil eram praticantes da automedicação. As indústrias farmacêuticas ganham enormes quantias em dinheiro que acabam sendo convertidas em publicidade, no rádio, na TV, na internet, em laterais de ônibus, em outdoors, como uma forma de aumentar ainda mais o consumo de seus produtos (BRASIL, 2008).

A automedicação é observada em várias camadas e grupos sociais, dentre estes, os estudantes da área da saúde, um fato preocupante diante do conhecimento e da possibilidade de intenção de automedicar-se desse grupo. Em seu estudo, Damasceno et al. (2007) mostram que a incidência de automedicação entre estudantes de Enfermagem é de 91,2%, justificada pelo fato de usarem os conhecimentos adquiridos durante a graduação.

Alguns jovens ainda não estão prontos para enfrentar os desafios da vida em sociedade quando ingressam na vida acadêmica. Encontram um mundo novo a sua espera, cheio de dificuldades e devem enfrentá-lo sozinho, a vida passa a ser mais corrida, estressante e exige cada vez mais deles.

Observa-se que a automedicação tem se mostrado uma prática comum entre os universitários, mesmo estes conhecendo os riscos que a mesma oferece (NASCIMENTO; OLIVEIRA, 2010). Em recente estudo com estudantes de um curso da área de saúde foi observado que cerca de 92% dos estudantes entrevistados já fizeram uso de prática de automedicação desde o início do curso (SILVA et al., 2012).

É de extrema importância que os responsáveis pelos equipamentos sociais de educação, em especial, os de nível superior estejam atentos para esse problema, pois muitos desses jovens universitários farão a saúde do país enquanto profissionais e devem ser multiplicadores de ações preventivas em saúde. Os profissionais de enfermagem, por exemplo, podem usar seu poder de formadores de opinião, pelo maior contato com a população, para se inteirar do uso de medicamentos da comunidade sob seus cuidados, bem como também podem sensibilizar as pessoas sobre os riscos à saúde ocasionados pelo uso desordenado dos fármacos.

Segundo Alonso et al. (2010) a informação é uma alternativa capaz de produzir resultados surpreendentes, corroborando a necessidade de capacitar continuamente os profissionais de saúde para instrumentalizar a população com o conhecimento necessário para boas práticas de saúde.

Diante da complexidade de fatores sociais envolvidos na prática de automedicar-se e de seu impacto na saúde das pessoas, este estudo tem o objetivo de analisar a frequência da prática da automedicação em estudantes universitários de cursos da área de saúde, identificar os principais fármacos utilizados e averiguar os motivos pelos quais os estudantes se automedicam.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Geral**

Analisar a prática da automedicação em estudantes da área de saúde de uma universidade pública.

### **2.2 Específicos**

- Caracterizar a amostra quanto aos aspectos socioeconômicos, clínicos e hábitos de vida;
- Identificar os principais fármacos utilizados para automedicação entre os universitários;
- Averiguar os motivos pelos quais os estudantes praticam a automedicação;

### 3 REVISÃO DE LITERATURA

A produção do medicamento biológico envolve a mais alta tecnologia, sendo feito a partir de material vivo e manufaturado a partir de processos que envolvem medicina personalizada e biologia molecular. O Brasil já conta com 24 Parceiras para o Desenvolvimento Produtivo (PDPs), para a produção de 14 medicamentos biológicos. Eles representam 5% do total da oferta pública de medicamentos por meio do Sistema Único de Saúde (SUS), mas consomem 43% dos gastos do governo federal com medicamentos (aproximadamente R\$ 4 bilhões/ano). As PDPs permitem negociar reduções significativas e progressivas de preços. Na medida em que a tecnologia é transferida e desenvolvida, proporcionam uma economia de cerca de R\$ 3 bilhões por ano aos cofres públicos (BRASIL, 2013).

Em todo o mundo, mais de 50% de todos os medicamentos são prescritos, dispensados ou vendidos de forma inadequada. Enquanto cerca de um terço da população mundial não tem acesso a medicamentos essenciais, e 50% dos pacientes os consomem incorretamente (OMS, 2002).

Mais é importante conhecer não apenas sobre a indústria farmacêutica, deve-se saber também sobre os próprios medicamentos, seu uso, dosagem, posologia, para que só assim seja possível usar sem maiores riscos. O uso racional dos medicamentos é a situação onde “o paciente recebe o medicamento apropriado a sua necessidade clínica, na dose e posologia corretas, por um período de tempo adequado e ao menor custo para si e para a comunidade”. Quanto a medicamentos, não são meros produtos comerciáveis, são produtos químicos, formas farmacêuticas concentradas para a manutenção ou restabelecimento das funções orgânicas (OMS, 2010).

A automedicação é inadequada, tal como a prescrição errônea, pode ter como consequência efeitos indesejáveis, enfermidades iatrogênicas e mascaramento de doenças evolutivas, representando, portanto, um problema a ser prevenido (TOMASI, 2007).

A propaganda massiva e a facilidade de acesso a medicamentos em farmácias e supermercados dão a impressão de que são produtos livres de riscos (AQUINO et al., 2008), o que acaba levando o público alvo ao consumo de medicações como se estivessem consumindo algo simples.

Os medicamentos aumentam de forma considerável a expectativa de vida, tratam enfermidades e trazem enormes benefícios econômicos e sociais. Por outro lado, podem aumentar os custos da atenção à saúde se utilizados inadequadamente ou mesmo levar à

ocorrência de reações adversas. Lesões não intencionais associadas à terapia medicamentosa têm afetado 1,3 milhões de pessoas por ano nos Estados Unidos da América e os custos relacionados à hospitalização devido ao efeito adverso chega a atingir, anualmente, 100 bilhões de dólares (CARVALHO; CASSIANI, 2002; LYRA et al., 2004).

As reações adversas aos medicamentos são classificadas em quatro categorias distintas: a) relacionadas com a dose: representam cerca de 80% do total de reações adversas, são previsíveis e geralmente resultam em efeito farmacológico excessivo, por exemplo, a intoxicação por digoxina em pacientes com doença renal; b) não relacionadas com a dose: são aquelas nas quais os medicamentos induzem processos imunológicos e farmacogenéticos, por exemplo, o choque anafilático em decorrência do uso de penicilinas e hemólise causada por doxorubicina em indivíduos geneticamente suscetíveis; c) relacionados ao tempo ou suspensão do uso: envolvem alterações adaptativas e efeitos de rebote, que se manifestam após suspensão súbita do uso de medicamentos, por exemplo, a tolerância associada a narcóticos e *delirium tremens* em decorrência da abstinência ao álcool e d) efeitos tardios: são os casos de carcinogênese, comprometimento da fertilidade, teratogênese e outros efeitos prejudiciais de manifestação tardia, decorrentes do uso de medicamentos, por exemplo, o desenvolvimento de hipotireoidismo pelo uso prolongado de iodo radioativo para tratamento de hipertireoidismo (GRAHAME-SMITH; ARONSON, 2002).

Como observado, o uso de medicamentos não é algo simples que pode ser feita por qualquer um a qualquer hora com o mínimo de informação possível, é necessário uma gama de informações para que se possa fazer uso de alguma fórmula medicamentosa. Mesmo os medicamentos que podem ser comprados sem prescrição podem causar efeitos indesejáveis ao organismo. Por isso, o uso de qualquer medicamento exige a orientação de um profissional de saúde adequado (BRASIL, 2008).

A automedicação tem se mostrado uma prática comum entre os universitários, mesmo estes conhecendo os riscos que a mesma oferece (NASCIMENTO; OLIVEIRA, 2009). O que se pode perceber é que a população, com o passar dos anos, vêm se tornando cada vez mais mecanizada, vivendo num cotidiano estressor, sem alternativas naturais de qualidade de vida. Com isso, passam a não possuir tempo pra quase nada, desde um passeio ao ar livre até mesmo uma simples consulta médica, isso acaba resultando numa maior propensão a seguir a mídia, que cada vez mais faz as indústrias farmacêuticas ganharem milhões.

A automedicação entre universitários, considerados intelectualmente superiores à população geral, tem sido amplamente estudada em países da América do Norte, Europa e Ásia, porém em países em desenvolvimento, como o Brasil, existe carência de dados úteis

para a promoção de medidas eficazes no combate a automedicação e promoção do uso racional de medicamentos, aspectos esses desenvolvidos e preconizados pela Organização Mundial de Saúde (SCHUELTER-TREVISOL et al., 2011).

Torna-se de suma importância que os responsáveis pelos equipamentos educação e saúde tomem atitudes a mudar essa situação, em maior destaque os do nível superior, já que os jovens universitários dos cursos da área da saúde de hoje serão os trabalhadores da saúde de amanhã.

Segundo Tomasi et al. (2007) o risco dessa prática está correlacionado com o grau de instrução e informação dos usuários sobre medicamentos, bem como com a acessibilidade dos mesmos ao sistema de saúde.

A equipe multiprofissional de saúde, com destaque para o(a) Enfermeiro(a), devem tomar medidas para conhecer mais acerca desse problema e só assim, através do maior contato que esses possuem com a população, sensibilizar sobre essa errônea prática, pois como dizem Alonso et al. (2010), a informação é uma alternativa capaz de produzir resultados surpreendentes, corroborando a necessidade de capacitar continuamente os profissionais de saúde para instrumentalizar a população com o conhecimento necessário para boas práticas de saúde.

## **4 METODOLOGIA**

### **4.1 Tipo de Pesquisa**

O presente estudo trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória e transversal na qual foi investigada a automedicação em estudantes dos cursos de enfermagem e nutrição de uma Universidade Pública no município de Picos-PI. Segundo Gil (2010) esse tipo de pesquisa tem como objetivo principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.

Segundo Polit; Beck (2011), os modelos de estudos transversais envolvem a coleta de dados em determinado ponto temporal. Todos os fenômenos estudados são contemplados durante um período de coleta de dados. Esses modelos mostram-se especialmente apropriados para descrever o estado de fenômenos ou relações entre fenômenos em um ponto fixo.

### **4.2 Local e Período do Estudo**

O período do estudo compreendeu os meses de dezembro de 2012 a setembro de 2013. A universidade foi selecionada para a coleta de dados por ser um polo de Ensino Superior e pelo número considerável de estudantes, ficando localizado no bairro Junco, no município de Picos (PI).

Trata-se de uma universidade pública com sede na cidade de Teresina – Piauí -Brasil, e campi universitários nas cidades de Parnaíba, Picos, Bom Jesus e Floriano, sendo esses: Campus Ministro Petrônio Portella (CMPP), em Teresina - funcionando juntamente com o Campus da Socopo, que abriga o Centro de Ciências Agrárias (CCA); Campus Ministro Reis Veloso (CMRV), em Parnaíba; e, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, em Picos, além de três Colégios Agrícolas (Teresina, Floriano e Bom Jesus). As unidades gestoras estão organizadas em Órgãos Centrais e Unidades de Ensino (UFPI, 2013).

Esta Instituição de Educação Superior (IES) possui atualmente (no campus de Picos) o quantitativo de 09 cursos, de diversas áreas de ensino, dos quais apenas 02 são classificados na área da saúde, sendo eles Bacharelado em Enfermagem e Bacharelado em Nutrição.

### **4.3 População e Amostra**

A população foi composta por 874 alunos regularmente matriculados nos cursos de Bacharelado em Enfermagem (445) e Bacharelado em Nutrição (429) da instituição no período 2012.2.

A partir da fórmula para população finita (TRIOLA, 1999) abaixo, a amostra calculada foi de 79 estudantes. A partir de regra de três simples, o número de estudantes investigados foi 40 (51%) do Curso de Enfermagem e 39 (49%) de Nutrição.

$$n = \frac{Z^2(\alpha/2). p (1-p). N}{E^2(N-1) + Z^2(\alpha/2). P(1-P)}$$

Foram atribuídos os critérios de inclusão:

- Estar regularmente matriculado nos cursos de Enfermagem ou Nutrição no período da coleta dados;
- Ter 18 anos ou mais para que assim possa assinar o TCLE;

#### **4.4 Coleta de Dados**

A coleta de dados ocorreu no período de agosto a setembro de 2013 no campus da Universidade Federal do Piauí, UFPI localizado em Picos - PI, onde os alunos foram abordados e convidados a participar da pesquisa em suas respectivas salas de aula.

A abordagem aos alunos ocorreu durante os intervalos das aulas de forma aleatória, sem prévio conhecimento do quantitativo de alunos presentes na sala. Os alunos não foram sorteados de acordo com o semestre cursado, sendo também aleatório o quantitativo de estudantes por semestre nos cursos de Enfermagem e Nutrição.

Foi utilizado um formulário composto de questões socioeconômicas e específicas referentes ao objeto da pesquisa adaptado do estudo de Brasil (2012), tendo como intenção não apenas classificar a população quanto à idade, sexo, estado civil, renda mensal, mas também relacionado aos hábitos de vida e prática da automedicação (APÊNDICE A).

#### **4.5 Análise e Apresentação dos Dados**

Os dados obtidos foram tabulados e apresentados sob a forma de gráficos e tabelas ilustrativas e analisados mediante estatística descritiva.

Foi utilizado o programa Microsoft Office Excel 2010 para o armazenamento das informações, bem como o programa *IBM Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 20.0, para a apreciação e análise dos dados obtidos.

#### **4.6 Aspectos Éticos e Legais**

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Piauí, tendo sido aprovado pelo CEP, conforme carta de aprovação (**ANEXOS**), com n. CAAE: 17064513.4.0000.5214, bem como segue os preceitos estabelecidos segundo as normas da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) (BRASIL, 2012).

Em conformidade com as Diretrizes e Normas de Pesquisa em seres humanos, todos os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido – TCLE (APÊNDICE B). Foi garantido direito ao anonimato de todos os dados colhidos na pesquisa, bem como a liberdade de participação do estudo e/ou dele desistir em qualquer momento da pesquisa, tendo sido garantido também que a pesquisa não lhes acarretaria nenhum dano ou prejuízo.

## 5 RESULTADOS

Os dados coletados foram organizados e analisados a partir da estatística descritiva. Os resultados ora apresentados representam as características dos estudantes investigados e sua prática de automedicação. Na **Tabela 1** são descritas as variáveis acerca do perfil socioeconômico dos participantes.

**Tabela 1.** Caracterização socioeconômica dos estudantes. Picos-PI, ago.,2013.

<b>Características</b>	<b>F</b>	<b>%</b>	<b>Estatística</b>
<b>Sexo</b>			
Masculino	16	20,3	
Feminino	63	79,7	
<b>Faixa etária</b>			
17-26	76	96,2	Média: 21,7 DP: ±2,6
27-36	3	3,8	
<b>Estado civil</b>			
Solteiro	75	94,9	
Casado	4	5,1	
<b>Filhos</b>			
Sim	3	3,8	
Não	76	96,2	
<b>Renda familiar</b>			
≤ 1 SM*	17	21,5	Mediana: R\$ 1600,00
entre 1 e 5 SM*	56	70,9	
> de 5 SM*	1	1,3	
<b>Curso</b>			
Enfermagem	40	50,6	
Nutrição	39	49,4	

\* SM: salário mínimo atual (2013) R\$ 678,00.

Observa-se na amostra a predominância do sexo feminino, 79,7%, com faixa etária entre 17 e 26 anos, 96,2%, solteiras, 94,9%, sem filhos, 96,2%, com renda familiar entre 1 e 5 salários mínimos, 70,9%. O número de participantes por curso foi quase equitativo, apesar de haver mais alunos matriculados no curso de enfermagem em relação ao de nutrição no Campus onde foi realizada esta pesquisa.

Para apresentar as variáveis clínicas e estilo de vida dos estudantes, foi elaborada a **Tabela 2**.

**Tabela 2.** Variáveis clínicas e de estilo de vida dos participantes. Picos-PI, ago.,2013.

<b>Variáveis</b>	<b>F</b>	<b>%</b>
<b>Problema de saúde</b>		
Sim	12	15,2
Não	67	84,8
<b>Atividade física</b>		
Sim	40	50,1
Não	39	49,9
<b>Frequência da atividade</b>		
Diariamente	12	15,2
Às vezes	5	6,3
De três a cinco vezes por semana	21	26,6
<b>Ingere bebida alcoólica</b>		
Sim	36	45,6
Não	43	54,4
<b>Frequência da ingestão</b>		
Diariamente	1	1,3
1 vez por semana	24	30,4
Mais de 1 vez por semana	11	13,9
<b>Tabagismo</b>		
Sim	5	6,3
Não	72	91,1
Ex-tabagista	2	2,5

É possível notar que na amostra há predominância de estudantes que relataram não possuir problemas de saúde, 84,8% e um pouco mais da metade relatou ser praticante de atividade física, 50,1%. A frequência desta atividade foi maior de 3 a 5 vezes por semana, sendo as atividades mais praticadas foram musculação e caminhada. Acerca da ingestão de bebidas alcoólicas, 30,4% da amostra referiu fazer uso de álcool pelo menos uma vez por semana e 13,9 % mais de uma vez. Já em relação ao tabagismo, 91,1% responderam que nunca fumaram.

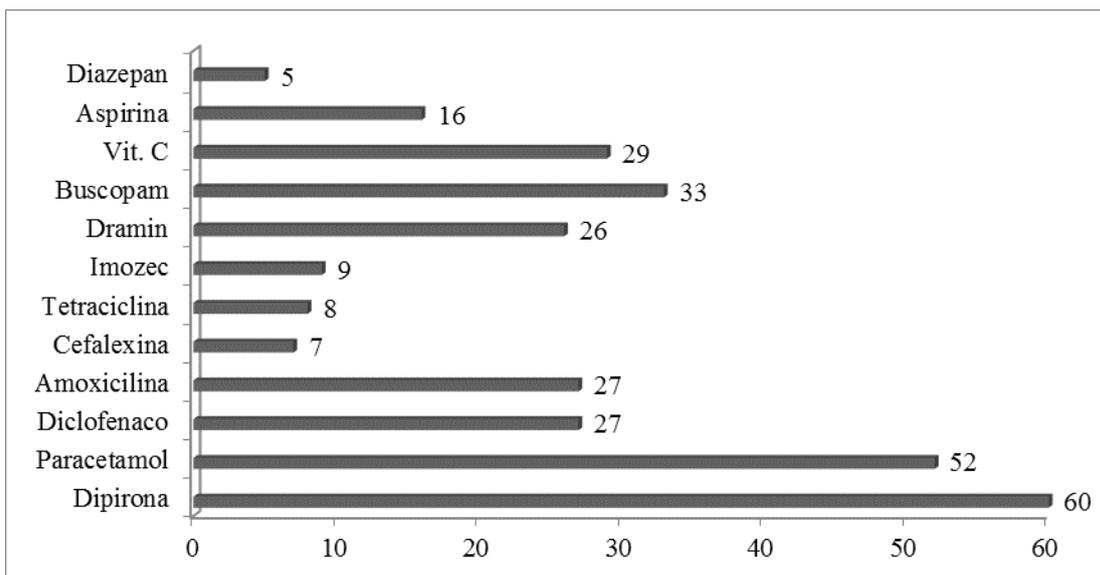
Para expor os dados referentes à prática da automedicação entre os estudantes, elaborou-se a **Tabela 3**.

**Tabela 3.** Prática da automedicação entre os estudantes. Picos-PI, ago.,2013.

<b>Automedicação</b>	<b>F</b>	<b>%</b>
<b>Realiza a automedicação</b>		
Sim	76	96,2
Não	3	3,8
<b>Frequência da automedicação</b>		
Às vezes	43	54,4
Frequentemente	8	10,1
Usualmente	3	3,8
Raramente	22	27,8
<b>Carrega medicamentos consigo</b>		
Sim	24	30,4
Não	38	48,1
Às vezes	17	21,5
<b>Início da prática</b>		
Anterior à graduação	65	82,3
Durante a graduação	13	16,5
<b>Obtenção do medicamento</b>		
Farmácia	59	74,7
Família	19	24,1
<b>Efeito colateral</b>		
Sim	15	19,0
Não	63	79,7
<b>Motivo para automedicação</b>		
Praticidade	72	91,1
Menor custo	6	7,6
Alívio de sintomas	77	97,5
Prevenção	1	1,3
<b>Motivo para iniciar a prática</b>		
Familiares	63	79,7
Colegas	9	11,4
Mídia	6	7,6

Observa-se que 96,2% da amostra referiu fazer a prática de automedicação e que 51,9% carregam medicamentos consigo, os quais são conseguidos na farmácia, 74,7%. O início da prática de automedicação teve início em período anterior à graduação para a maioria dos estudantes, sendo realizada principalmente pela praticidade e para alívio de sintomas. A família apresenta-se como a principal motivação para 79,7% dos estudantes automedicar-se.

Para representar e analisar mais detalhadamente os medicamentos utilizados pelos estudantes que se automedicam, foi elaborado o **Gráfico 1**.



**Gráfico 1.** Medicamentos utilizados pelos estudantes que se automedicam. Picos-PI, ago.,2013.

Pode-se observar que a prática da automedicação é elevada, tendo destaque medicações cuja classe medicamentosa é de anti-inflamatórios, 62,8%, com destaque para Dipirona®, utilizado por 60 dos estudantes entrevistados, Paracetamol® por 52 e Buscopan® por 33 participantes. É importante salientar também o uso do Diazepan® por 5 estudantes.

## 6 DISCUSSÃO

O estudo evidenciou uma predominância de estudantes do sexo feminino, solteiras e sem filhos. Resultado semelhante ao de Martins et al. (2011), que em sua amostra observaram que 64,7% eram do sexo feminino, isso pode ser associado ao crescente desenvolvimento da mulher que a todo momento vem lapidando seu espaço no mercado de trabalho.

Em relação à renda familiar, foi evidenciado que 70,9% possuem de 1 a 5 salários mínimos, resultado que diverge do estudo de Aquino et al. (2008), que em sua amostra constatou 42% possuindo de 6 a 10 salários mínimos, resultado que pode ser relacionado a má distribuição de renda dos municípios pequenos, já que os acadêmicos do polo de ensino onde foi realizado o presente estudo são provindos de municípios menores, como mostrado por Marques (2012).

Acerca dos hábitos de vida, percebeu-se que os estudantes deste estudo fazem pouco uso de cigarros, pois apenas 6,3% de amostra relatou ser tabagista, resultado que condiz com o valor encontrado por Schuelter-Trevisol et al. (2011) com estudantes da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), o qual constatou que apenas 7,5% da amostra era tabagista, esse resultado pode ser atribuído de forma simples. Também foi verificada a prevalência da ingestão de bebidas alcoólicas, tendo como resultado que 30,4% dos estudantes referiram fazer uso pelo menos 1 vez por semana, resultado maior ainda foi o encontrado por Marques (2012), que em seu estudo sobre prevalência do consumo de álcool entre universitários do município de Picos-PI, encontrou 51,6% de sua amostra realizando essa prática, já que são estudantes da área de saúde, é esperado que tenham pelo menos um nível básico de conhecimento de que fumar faz mal à saúde, ou mesmo por verem essa informação vinculada nas mídias quase todos os dias.

Foi possível observar que 84,8% dos estudantes investigados se consideravam saudáveis e apenas 15,2% declararam ter alguma doença, com destaque para asma e alergias. Schuelter-Trevisol et al. (2011) encontraram resultados semelhantes com os universitários da UNISUL, onde 60% desses estudantes consideraram sua saúde boa e 18,8% apresentavam doenças crônicas, dentre as quais encontra-se também o destaque para a asma.

Foi analisada também a prática de atividades físicas dos estudantes e verificou-se que 50,1% relataram que realizam atividades físicas de 3 a 5 vezes por semana, ganhando destaque a caminhada e musculação. Anjos et al. (2012) em seu estudo sobre a prática de atividade física em adultos em Niterói, Rio de Janeiro, constatou que a prevalência de adultos que reportaram realizar exercícios para condicionamento físico ou esporte no lazer foi de

80,7%. Segundo a World Health Organization (2004), considera atividade física suficiente a prática de pelo menos 30 minutos diários de intensidade leve ou moderada em cinco ou mais dias da semana ou a prática de pelo menos 20 minutos diários de atividade física de intensidade vigorosa em três ou mais dias da semana.

O presente estudo constatou ainda que 96,2% da amostra faz uso da prática da automedicação, o que vem a ser corroborado por Oliveira e Nascimento (2009), em seu estudo sobre a dor crônica e automedicação auto referidas em estudantes de enfermagem, no qual observaram que 79,8% dos estudantes relataram fazer a prática da automedicação, valor ainda mais alarmante foi o encontrado por Galato et al. (2012), tendo 96,5% dos estudantes praticantes de automedicação, esse resultado pode ser atribuído ao crescente estresse encontrado por esses estudantes, já que os cursos em onde se realizou esse estudo, são integrais, o que torna a vida desses universitários mais estressante não lhes permitindo ter tempo nem ao menos para estarem doentes, o que os leva a tentar sanar o mais simples e rápido possível qualquer problema de saúde que possam vir a atrapalhar a maratona da busca pelo conhecimento.

Segundo Tomasi et al. (2007) o risco dessa prática está correlacionado com o grau de instrução e informação dos usuários sobre medicamentos, bem como com a acessibilidade dos mesmos ao sistema de saúde. Portanto, a prática da automedicação é um problema de educação em saúde, bem como de saúde pública, essa errônea prática pode acarretar problemas muito sérios, desde efeitos indesejáveis, mascaramento de outras doenças e até mesmo a morte.

No que concerne às reações adversas dessa prática, foi observado que apenas 19% da amostra relatou já ter sofrido algum tipo de reação. Munhoz et al. (2010), em seu estudo relataram que apenas 27% de seus entrevistados referiram já ter notado algum efeito colateral ou reação adversa ao medicamento (RAM).

Dentre os medicamentos usados, houve um considerável destaque para classe de analgésicos, ganhando destaque para o Dipirona®, utilizado por 60 dos estudantes entrevistados, Paracetamol® por 52 e Buscopan® por 33 participantes, esse foi um resultado compatível com Oliveira e Nascimento (2009), onde 57,2% usavam analgésicos como solução para suas dores, resultados semelhantes ao estudo de Cerqueira et al. (2005), realizado com estudantes de enfermagem em João Pessoa-PB, isso deve-se ao maior conhecimento desse medicamentos, no que concerne dizer que são medicamentos mais simples e de maior vinculação, o que os tornam de mais simples comercialização.

Relacionando a fonte de automedicação, o motivo para iniciar a prática, a família aparece com maior destaque, contabilizando 79,7% da amostra deste estudo. No estudo de Souza et al. (2011) acerca da prevalência e caracterização da prática de automedicação para alívio da dor entre estudantes universitários de enfermagem da Universidade Federal de Goiás, encontrou-se que 54,1% dos entrevistados referiram que a família os influenciou ao início da prática de automedicação, o que pode ser simplesmente associado ao fato de que a família desses universitários se tornam o alicerce que os guiará dentro desse novo mundo, estejam próximos ou não.

A qualidade da relação que o universitário tem com seus pais, durante e mesmo antes do ingresso no ensino superior, é um fator que também influencia a adaptação à universidade. A percepção de apoio emocional por parte dos pais, a reciprocidade nas relações pais-filhos, o diálogo familiar sobre a vida na universidade e o apoio parental específico em questões relativas à transição parecem contribuir para a adaptação ao contexto do ensino superior (MOUNTS, 2004).

Ao analisar a forma de obtenção dos medicamentos, foi constatado que 74,7% da amostra obteve a medicação sem receita médica nas farmácias, resultado semelhante ao de Silva et al. (2009), em seu estudo sobre a automedicação na adolescência, notou que 66,2% da sua amostra citou que obtiveram os medicamentos necessários na farmácia sem qualquer dificuldade.

De acordo Resolução da Diretoria Colegiada – RDC nº 44, de 17 de agosto de 2009, os medicamentos sujeitos à prescrição somente podem ser dispensados mediante apresentação da respectiva receita. Segundo a OMS (2012), cerca de 25 a 70% do gasto em saúde, nos países em desenvolvimento, correspondem a medicamentos, em comparação a menos de 15% nos países desenvolvidos, 50 a 70% das consultas médicas geram prescrição medicamentosa, 50% de todos os medicamentos são prescritos, dispensados ou usados inadequadamente, 75% das prescrições com antibióticos são errôneas, 2/3 dos antibióticos são usados sem prescrição médica em muitos países, 50% dos consumidores compram medicamentos para um dia de tratamento. Cresce constantemente a resistência da maioria dos microrganismos causadores de enfermidades infecciosas prevalentes, 53% de todas as prescrições de antibióticos nos Estados Unidos são feitas para crianças de 0 a 4 anos. Os hospitais gastam de 15 a 20% de seus orçamentos para lidar com as complicações causadas pelo mau uso de medicamentos.

Após análise detalhada dos dados, foi possível perceber uma elevada prática de automedicação entre os estudantes e fácil acesso aos medicamentos. Estes estudantes passam em média quatro anos no meio acadêmico e têm informações acerca das práticas saudáveis,

mas ainda se observa comportamentos incoerentes, como o uso indiscriminado de medicamentos.

## 7 CONCLUSÃO

O presente estudo apresentou a prevalência da automedicação em estudantes da área de saúde de uma universidade pública, sendo importante para um maior conhecimento sobre essa prática e os fatores relacionados.

Evidenciou-se que uma parcela considerável de estudantes automedicam-se e os aspectos que marcam este consumo mostram que a introdução se deu, sobretudo, através do apoio dos familiares. Foi evidenciado que os estudantes universitários mesmo com conhecimento adequado para fazer a prática de forma correta, acabam usando o medicamento de forma equivocada.

O uso indiscriminado de drogas ansiolíticas e analgésicas foi observado no estudo e se tratam de medicamentos que para serem vendidos requerem receita médica. Cabe ao poder público responsável tanto pela saúde quanto pela informação, melhorar os meios através dos quais são disseminadas as informações a respeito de medicamentos e a melhor forma de uso.

Os profissionais de saúde ganham considerável destaque nesse cenário, já que é através dos mesmos que a população pode receber cuidados e instruções extremamente essenciais para obter ou mesmo manter uma vida saudável.

É papel do profissional Enfermeiro, a responsabilidade de orientar acerca do uso de medicamentos, o que pode ser percebido que ainda é um conhecimento vago entre os estudantes, deveria ser dada mais ênfase quanto aos riscos da prática de automedicação já que são esses profissionais que ensinam a nova geração de futuros Enfermeiros.

É de suma importância que os estudantes recebam o conhecimento correto sobre os medicamentos, seu uso adequado, efeitos, reações, pois os mesmos serão, futuramente a forma dessa informação chegar a população, e o que será de uma população a receber cuidados e informação de profissionais que nem mesmo podem cuidar de sua própria saúde.

O presente estudo apresentou limitações no que concerne a escassez de artigos que abordassem a mesma temática com o público investigado, ainda assim, o estudo obteve êxito quanto aos objetivos propostos.

É indicado que haja uma maior procura na construção de estudos sobre essa temática, pois é importante conhecer os riscos desta prática entre os estudantes que se tornarão profissionais de saúde e multiplicadores destas informações.

## REFERÊNCIAS

ALONSO, M. S; B, C; G, G. Estratégias adotadas pelo município visando a garantia de adesão ao uso racional de medicamentos. Mauá SP, 2010.

AQUINO, et. al. A automedicação e o acadêmicos da área de saúde. **Departamento de Farmácia, Faculdades Integradas da Vitória de Santo Antão**. Recife – PE, 2008.

**ANVISA**. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Cartilha A informação é o melhor remédio. Brasília, 2008.

\_\_\_\_\_. **Resolução da Diretoria Colegiada – RDC N° 44, Seção V, Da Dispensação de Medicamentos**, p. 5, 17 de agosto de 2009.

ARRAIS, P. S. D. et al. Perfil da automedicação no Brasil. **Rev. Saúde Pública**, v. 31, n. 1, p. 71-77, 1997. ISSN 0034-8910. Disponível em: <<http://www.scielosp.org/pdf/rsp/v31n4/2212.pdf>> Acessado em 08 de dez. de 2012.

BERQUÓ, L.S.; et al. Utilização de medicamentos para tratamento de infecções respiratórias na comunidade. **Rev. Saúde Pública**. v. 38, n. 3, p. 358-364, 2004;

BORTOLETTO, M.E.; BOCHNER, R. Impacto dos medicamentos nas intoxicações humanas no Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v. 15, n. 4, p. 859-869, 1999.

BRASIL, **Ministério da Saúde**. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/noticias/arquivos/2013/08/14/pais-inaugura-fabrica-de-medicamentos-de-alta-tecnologia>> Acessado em: 04 de set de 2013.

\_\_\_\_\_. **Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS)** Publicada no DOU nº 12; quinta-feira, 13 de junho de 2013; s. 1; p. 59

\_\_\_\_\_. **VIGITEL**. Cartilha: Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Série G, Estatísticas e Informação em Saúde, p. 71, Brasília, 2007.

**BRASIL**, G. L. P. Perfil dos idosos participantes dos grupos de promoção à saúde. Picos, 2012.

CARVALHO, V. T.; CASSIANI, S. H. B. Erros na medicação e consequências para profissionais de enfermagem e clientes: um estudo exploratório. **Rev.Latino-am Enferm**. v. 10, n. 4, p. 523-529, 2002.

CERQUEIRA, G. S. et al. Perfil da automedicação de acadêmicos de enfermagem na cidade de João Pessoa. **Conceitos**, jul. 2004/jul. 2005, p. 123-126. Disponível em: <[www.adufpb.org.br/publica/conceitos/11/art17.pdf](http://www.adufpb.org.br/publica/conceitos/11/art17.pdf)> Acessado em: 08 de dez. de 2012.

DAMASCENO, et al. Automedicação entre graduandos de enfermagem, farmácia e odontologia da Universidade Federal de Alfenas. **REME: Revista Mineira de Enfermagem**. v. 11, n.1, p. 48-52, 2007.

FANHANI, H. R.; et al. Avaliação domiciliar da utilização de medicamentos por moradores do Jardim Tarumã, município de Umuarama - **Pr. Arq. Ciênc. Saúde Unipar, Umuarama**, v. 10, n. 3, p. 127-131, 2006.

FARLEY, D. FDA proposes program to give patients better medication information. **FDA Consumer Magazine**, v. 29, 1997. Disponível em:<[http://www.fda.gov/fdac/features/995\\_medinfo.html](http://www.fda.gov/fdac/features/995_medinfo.html)>. Acesso em: 08 de dez. de 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5º Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GRAHAME-SMITH, D.G.; ARONSON, J.K. Oxford text book of clinical pharmacology and drug therapy. **Oxford: Oxford University Press**, 3 ed. p.83-109. 2002.

KAWANO, D. F.; et al. Acidentes com os medicamentos: como minimizá-los? **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas *Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences*** vol. v. 42, n. 4, 2006.

KESSLER, D. A. Communicating with patients about their medications. **New England Journal of Medicine**, v. 325, p. 1650-1652, 1991.

MARQUES, J. M. R. Prevalência do consumo de álcool entre universitários no município de Picos. Picos, 2012.

MOUNTS, N. Contributions of parenting and campus climate to freshmen adjustment in a multiethnic sample. **Journal of Adolescent Research**, v. 19, p. 468-491, 2004.

NASCIMENTO, S.S; OLIVEIRA, D.F. Dor Crônica e automedicação autorreferidas em estudantes de um curso de graduação em Enfermagem. **Faculdade Anhanguera de Anápolis – SP**, 2010.

ORGANIZACIÓN MUNDIAL DA LA SALUD. Promoción del uso racional de medicamentos: componentes centrales. **Genebra: OMS**, 2002. Disponível em: <<http://www.who.int/medicinedocs/collect/edmweb/pdf/s4874s/s4874s.pdf>>. Acesso em: 08 de dez. de 2012.

PATE R. R, et al. Physical activity and public health: a recommendation from the centers for disease control and prevention and the american college of sports medicine. **JAMA**; n. 273; p. 402-407, 1995.

POLIT, D. F; Beck, C. T. **Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem**. 7ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

SILVA. R. C. G.; et al. Automedicação em acadêmicos do curso de medicina. **Rev. da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto e do Hospital das Clínicas da FMRP. USP, São Paulo**. v. 45. n. 1, p. 5-11, 2012.

SINITOX/CICT/FIOCRUZ/MS. Fundação Oswaldo Cruz/ Centro de Informação Científica e Tecnológica/Sistema Nacional de Informação Tóxico-Farmacológicas. Uma breve análise. **Brasil, 2002. FIOCRUZ/CICT/SINITOX**. Disponível em: <<http://www.fiocruz.br/sinitox/2002/umanalise2002.htm> >. Acesso em: 08 de dez. de 2012.

SERVIDONI, A. B.; et al. Perfil da automedicação nos pacientes otorrinolaringológicos. **Revista Brasileira de Otorrinolaringologia**; v.72, n.1, p. 8-83, 2006.

TOMASI, et. al. **Condições de trabalho e automedicação em profissionais da rede básica de saúde da zona urbana de Pelotas, RS**. *Rev. Bras. Epidemiol.* v.10, n.1, p. 66-74, 2007.

Triola, M. F. Introdução à Estatística. **LCT**. Rio de Janeiro; 1999.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. Disponível em <<http://www.ufpi.br/page.php?id=86>>. Acessado em: 08 de dez. de 2012.

Vilarino JF, Soares IC, Silveira CM, Rödel APP, Bortoli R, Lemos RR. Perfil da automedicação em município do sul do Brasil. **Rev. Saúde Pública**, v. 32, n. 1, p. 43-49. 1998.

VINHOLES, E. R.; ALANO, G. M.; GALATO, D. A Percepção da Comunidade Sobre a Atuação do Serviço de Atenção Farmacêutica em Ações de Educação em Saúde Relacionadas à Promoção do Uso Racional de Medicamentos. **Saúde Soc.** v.18, n.2, p.293-303, 2009.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global strategy on diet, physical activity and health.** Geneva: WHO, 2004. [Fifty-Seventh World Health Assembly, WHA57.17].

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global partnerships for health.** *WHO drug information*; v. 13, n. 2, p. 61-64, 1999.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global strategy for containment of antimicrobial resistance.** Disponível em: < <http://www.who.int/emc/amr.html> > Acessado em: 08 de dez. 2012.

## **APÊNDICES**

## APÊNDICE A - Formulário para coleta de dados\*

### A. DADOS PESSOAIS:

**01- Sexo:**

1. F ( ) 2. M ( )

**02- Idade:** \_\_\_\_\_

**03- Curso de Graduação:** \_\_\_\_\_ **Período:** \_\_\_\_\_

**04- Estado civil:**

1. Solteiro (a) ( )

3. Divorciado (a) /separado (a) ( )

2. Casado (a) ( )

4. Viúvo (a) ( )

**05- Filhos:**

1. Nenhum ( )

4. Três ( )

2. Um ( )

5. Mais que três ( )

3. Dois ( )

**06- Você é o chefe da sua família?**

1. Sim ( ) 2. Não ( )

### B. SITUAÇÃO SÓCIO-ECONÔMICA:

**07- Renda familiar (SM = salário mínimo/ Valor atual: R\$ 678,00):**

R\$ \_\_\_\_\_

**08- A casa que você mora é:**

1. Própria ( ) 2. Alugada ( ) 3. Cedida ou emprestada ( )

**09- Com quem você mora:**

1. Sozinho (a) ( )

5. Com amigos ( )

2. Com cônjuge/companheiro (a) ( )

6. Familiares ( )

3. Com filhos ( )

7. Outros ( ) Quem \_\_\_\_\_

### C. DADOS CLINICOS

**10- Você apresenta:**

1. Nenhum problema de saúde ( )

4. Hipertensão Arterial Sistêmica ( )

2. Diabetes Mellitus ( )

5. Doenças Cardíacas ( )

3. Doenças osteoarticulares ( )

6. Outros ( ) Quais: \_\_\_\_\_

### D. HÁBITOS DE VIDA

**11- Pratica atividade física?**

1. Sim ( ) 2. Não ( )

Se sim. Qual?

1.1 Caminhada ( )

1.2 Outros ( )

**12- Com que frequência?**

1. ( ) Nunca 2. ( ) Diariamente 3. ( ) 3 a 5 vezes na semana  
4. ( ) Eventualmente

**13- Ingere bebidas alcoólicas:**

1. ( ) Não 3. ( ) 1x/semana ou menos  
2. ( ) Mais de 1x/sem, mas não diariamente 4. ( ) Diariamente

**14- Tabagismo:**

1. ( ) Fuma atualmente 2. ( ) Nunca fumou 3. ( ) Ex-tabagista

**15- O que você faz para se distrair?**

1. Leituras ( ) 3. Igreja ( ) 5. Televisão/Rádio ( )  
2. Artesanato ( ) 4. Sai com os familiares/amigos ( ) 6. Internet ( )  
7. Outros ( ) \_\_\_\_\_

### E. DADOS DE AUTOMEDICAÇÃO

**16- Já usou remédio sem prescrição médica?**

1. Sim ( ) 2. Não ( )

**17- Com que frequência faz essa prática?**

1. Às vezes ( ) 3. Usualmente ( )  
2. Nunca ( ) 4. Frequentemente ( )

**18- Carrega medicamentos consigo?**

1. Sim ( ) 2. Não ( ) 3. Às vezes ( )

**19- Quando iniciou essa prática?**

1. Antes da graduação ( )  
2. Durante a graduação ( )

**20- Como obteve os medicamentos?**

1. Na farmácia ( ) 3. Com colega ( )  
2. Com familiar ( ) 4. No trabalho ( )

**21- Quais medicamentos você mais usa sem prescrição médica?**

1. Dipirona ( ) 6. Tetraciclina ( ) 11. Aspirina ( )  
2. Paracetamol ( ) 7. Imozec ( ) 12. Diazepam ( )  
3. Diclofenaco ( ) 8. Dramin ( ) 13. Outros ( )  
4. Amoxicilina ( ) 9. Buscopan ( ) Quais: \_\_\_\_\_  
5. Cefalexina ( ) 10. Vitamina C ( ) \_\_\_\_\_

**22- Já teve algum efeito colateral por essa prática?**

1. Sim ( )  
2. Nunca ( )

3. Às vezes ( )

**23-** Sabe o que é automedicação?

1. Sim ( )

2. Não ( )

**24-** Se sim, porque faz essa prática?

1. Mais pratico ( )

2. Mais barato ( )

**25-** Porque iniciou essa prática?

1. Conselho de colegas ( )

2. Conselho de familiares ( )

3. Efeito da mídia ( )

**26-** Qual motivo lhe leva a essa prática?

1. Alívio de sintomas ( )

2. Prevenção ( )

3. Outros ( ) Quais: \_\_\_\_\_

## APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

**Título do estudo:** Automedicação em estudantes da área de saúde de uma universidade pública.

**Pesquisadora responsável:** Ana Larissa Gomes Machado.

**Pesquisador participante:** Flattiny do Vale Silva.

**Instituição/Departamento:** Universidade Federal do Piauí / Centro de Ciências da Saúde / Curso de Enfermagem / Campus Senador Helvídio Nunes de Barros

**Telefone para contato:**(89) 99839113

**Local da coleta de dados:** Campus Senador Helvídio Nunes de Barros - CSHNB

Prezado aluno:

Você está sendo convidado a responder às perguntas deste questionário de forma totalmente **voluntária**. Antes de concordar em participar desta pesquisa e responder este questionário, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. Os pesquisadores deverão responder todas as suas dúvidas antes que você se decida a participar. Você tem o direito de **desistir** de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito.

Este estudo tem como objetivo analisar a prática da automedicação em estudantes de uma universidade públicas.

Sua participação nesta pesquisa consistirá apenas no preenchimento de um questionário, respondendo às perguntas formuladas que abordam os dados como sexo, idade, curso e dados relacionados ao consumo de medicamentos sem prescrição como periodicidade de consumo e a frequência dos efeitos do consumo em exagero, visando averiguar o porquê os estudantes das áreas de saúde se automedicam.

Esta pesquisa trará como benefício um maior conhecimento sobre o tema abordado e auxiliará para atividades educativas, bem como a criação de uma cartilha educativa. O preenchimento do questionário não representará qualquer risco de ordem física ou psicológica para você.

As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelos pesquisadores responsáveis.

Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando seus resultados forem divulgados em qualquer forma.

*Atente-se para o que se segue:*

- 1. Você poderá experimentar constrangimento ao responder algumas perguntas.*
- 2. Você poderá receber a visita do pesquisador em sua residência, caso haja necessidade para tal, nos horários e dias marcados.*
- 3. Em qualquer fase do estudo, você terá acesso aos profissionais responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas.*
- 4. Se você concordar em participar da pesquisa, seu nome e identidade serão mantidos em sigilo. A menos que requerido por lei ou por sua solicitação, somente o pesquisador, a equipe do estudo e representantes do Comitê de Ética independente terão acesso a seus dados para verificar as informações do estudo.*
- 5. A coleta das informações acontecerá no período de setembro a outubro de 2013. Você tem o direito de retirar o **consentimento** a qualquer tempo.*

## CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, \_\_\_\_\_, RG/ CPF/ n.º de prontuário/ n.º de matrícula/registro \_\_\_\_\_, abaixo assinado, concordo em participar do estudo “Automedicação em estudantes da área de saúde de uma universidade pública”, como sujeito. Fui suficientemente informado a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim, descrevendo o estudo “Automedicação em estudantes da área de saúde de uma universidade pública”. Eu discuti com a pesquisadora Ana Larissa Gomes Machado sobre a minha decisão em participar neste estudo. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido, ou no meu acompanhamento/ assistência/tratamento neste Serviço.

Local e data \_\_\_\_\_

Nome e Assinatura do sujeito ou responsável: \_\_\_\_\_

### **Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e aceite do sujeito em participar do estudo.**

Testemunhas (não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome: \_\_\_\_\_

RG: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_

RG: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste sujeito de pesquisa ou representante legal para a participação neste estudo.

Picos, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do pesquisador responsável

Observações complementares : Se o (a) senhor (a) tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato: Comitê de Ética em Pesquisa – UFPI - Campus Universitário Ministro Petrônio Portella - Bairro Ininga. Centro de Convivência L09 e 10 - CEP: 64.049-550 - Teresina – PI. Tel.: (86) 3215-5734 - email: cep.ufpi@ufpi.br web: [www.ufpi.br/cep](http://www.ufpi.br/cep)

## **ANEXOS**

**COMPROVANTE DE ENVIO DO PROJETO**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** Automedicação em Estudantes da Área de Saúde de uma Universidade Pública

**Pesquisador:**

Ana Larissa Gomes Machado

**Versão:**

1

**CAAE:**

17064513.4.0000.5214

**Instituição Proponente:**

Universidade Federal do Piauí - UFPI

**DADOS DO COMPROVANTE**

**Número do Comprovante:**

059032/2013

**Patrocinador Principal:**

Financiamento Próprio

**Bairro:** Ininga SG10

**CEP:**

64.049-550

**UF:** PI

**Município:**

TERESINA

**Telefone:**

(863)215--5734

**Fax:**

(863)215--5660

**E-mail:**

cep.ufpi@ufpi.br



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA  
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

**Identificação do Tipo de Documento**

- ( ) Tese  
( ) Dissertação  
(X) Monografia  
( ) Artigo

Eu, Flattiny de Vale Silva,  
autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de  
02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,  
gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação  
Automedicação em Estudantes da área de Saúde de  
Uma Universidade Pública.  
de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título  
de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 13 de Novembro de 2015.

Flattiny de Vale Silva  
Assinatura

Flattiny de Vale Silva  
Assinatura